



Foto Cristo: Nilo Lima

DIACÔNIO

Órgão Informativo da CRD-Leste 1 – 94ª Edição Janeiro / Fevereiro 2023

Veja nesta edição



**Papa: Santo Estêvão,
testemunha da caridade, do
anúncio e do perdão**
Pag. 2 e 3



**As catequeses do Papa
A Santa Missa
Liturgia da Palavra**
Pag. 6 a 8

**Informações da Presidência da
CND/BRASIL**
Pag. 9 a 11

**Arquidiocese do Rio de Janeiro
Cardeal Dom Orani Tempesta
ordena 14 diáconos permanentes**
Pag. 13 a 15

**A formação do diacônio carioca:
20 anos de criação da Escola
Diaconal Santo Efrém**
Pag. 16 a 19

**Papa: a Quaresma lembra quem
é o Criador e quem é a criatura.
Sem Deus, somos apenas pó**
Pag. 4 e 5

**Diocese de Petrópolis –
Admissão as Sagradas Ordens**
Pag. 12

Nota de Pesar
Pag. 19

Identidade diaconal e contribuição de cada Diácono
Pag. 20 e 21



DIACÔNIO

Papa



Papa: Santo Estêvão, testemunha da caridade, do anúncio e do perdão

“Caridade e anúncio, assim era Estêvão: ele soube unir a caridade e o anúncio. Deixou-nos seu testemunho no momento da morte, quando seguindo o exemplo de Jesus, perdoou seus assassinos”. Palavras do Papa Francisco no Angelus desta segunda-feira (26/12) festividade de Santo Estêvão Mártir

Jane Nogara - Vatican News

Na festividade de Santo Estêvão Mártir, o Papa dedicou algumas palavras ao santo no Angelus desta segunda-feira (26) na Praça São Pedro. Francisco iniciou recordando que na liturgia, logo depois do Natal, são comemoradas figuras dramáticas de Santos mártires, entre eles Santo Estêvão e os Santos Inocentes, as crianças mortas pelo rei Herodes. E se pergunta o porquê, logo ressaltando que não devemos nos acomodar “porque o Natal não é a fábula do nascimento de um rei, mas a vinda do Salvador, que nos livra do mal ao tomar sobre si o nosso mal: o egoísmo, o pecado, a morte. E os mártires são os mais semelhantes a Ele”..



E explica que a palavra mártir significa testemunha: “Os mártires são testemunhas, isto é, irmãos e irmãs que, através de suas vidas, nos mostram Jesus, que venceu o mal com a misericórdia. E convida todos a se perguntarem “nós, damos testemunho dele? E como podemos melhorar nisso? Podemos ser ajudados precisamente pela figura de Santo Estêvão”.

Santo Estêvão

Santo Estêvão, continuou Francisco, como um dos sete diáconos, fora consagrado para servir à mesa, para a caridade, e isso é importante porque Estêvão não se limitava a esta obra de assistência. Isto significa que seu primeiro testemunho não foi dado em palavras, mas através do amor com o qual servia os mais necessitados.



DIACÔNIO

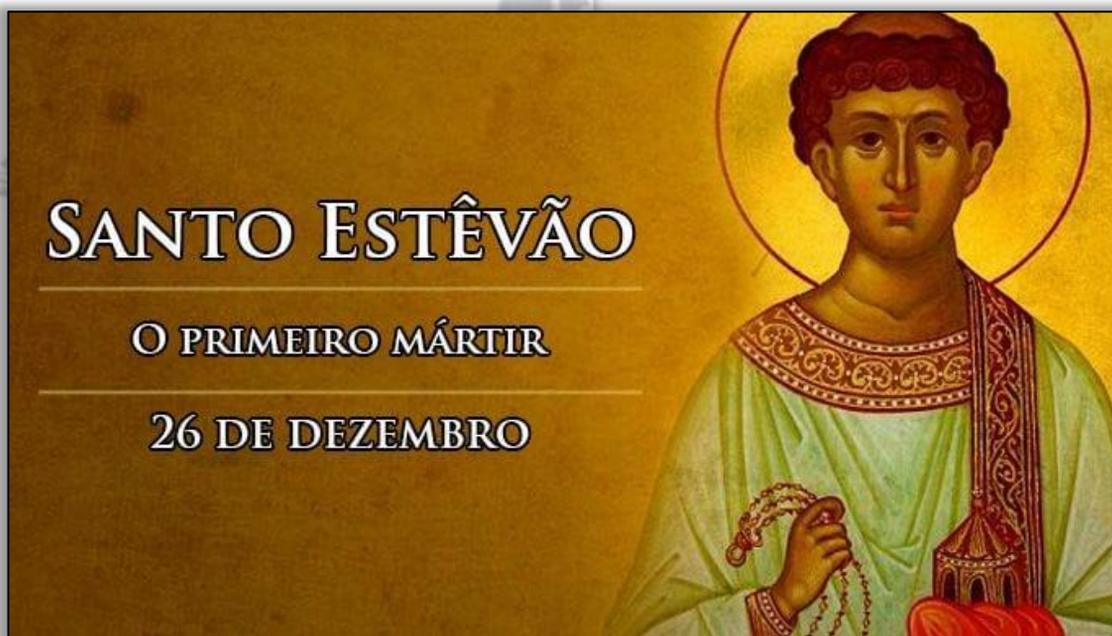
Papa



Papa: Santo Estêvão, testemunha da caridade, do anúncio e do perdão

“A todos que encontrava, falava de Jesus: compartilhava a fé à luz da Palavra de Deus e dos ensinamentos dos Apóstolos”

O Papa em seguida afirmou que a segunda dimensão de seu testemunho é **“acolher a Palavra e comunicar sua beleza, contar como o encontro com Jesus muda a vida”**.



Caridade e anúncio

“Caridade e anúncio, assim era Estêvão. Porém, seu maior testemunho é ainda outro: ele soube unir a caridade e o anúncio. Deixou-nos seu testemunho no momento da morte, quando seguindo o exemplo de Jesus, perdoou seus assassinos”

A resposta

Eis então, continuou o Papa, a resposta à nossa pergunta: “nós podemos melhorar nosso testemunho através da caridade para com nossos irmãos e irmãs, da fidelidade à Palavra de Deus e do perdão. Caridade, Palavra, Perdão. É o perdão que diz se realmente praticamos a caridade para com os outros e se vivemos a Palavra de Jesus”.

Por fim Francisco nos aconselha “Pensemos em nossa capacidade de perdoar, nestes dias em que talvez encontremos, entre muitas outras, algumas pessoas com as quais não nos damos bem, que nos feriram, com as quais nunca mais fizemos as pazes. Peçamos a Jesus recém-nascido a novidade de um coração capaz de perdoar: a força para rezar por aqueles que nos feriram e para dar passos de abertura e de reconciliação”



DIACÔNIO

Papa



Papa: a Quaresma lembra quem é o Criador e quem é a criatura. Sem Deus, somos apenas pó

Na homilia desta Quarta-feira de Cinzas, Francisco convidou os fiéis a percorrerem as sendas da oração, do jejum e da esmola não como ritos exteriores, mas como comportamentos que renovam o coração.

Bianca Fracalvieri - Vatican News

"Queridos irmãos e irmãs, inclinemos a cabeça, recebamos as cinzas, tornemos leve o coração": palavras do Papa Francisco na homilia da missa celebrada na Basílica de Santa Sabina, nesta Quarta-feira de Cinzas.



Como é tradição, a cerimônia teve início com a procissão penitencial que partiu da Igreja de Santo Anselmo, com a participação de cardeais, bispos, monges beneditinos, padres dominicanos e fiéis.

Ao final da procissão, teve lugar a Celebração Eucarística com o rito da bênção e imposição das cinzas.

Regressar à verdade de nós mesmos

Em sua homilia, o Pontífice recordou que a Quaresma é o tempo favorável para regressar ao essencial e neste caminho de regresso, fez um convite aos fiéis: regressar à verdade de nós mesmos e regressar a Deus e aos irmãos.

Antes de mais nada, as cinzas nos recordam quem somos e de onde viemos: só o Senhor é Deus e nós somos obra das suas mãos. Mas muitas vezes nos esquecemos que viemos da terra e precisamos do Céu e que sem Ele, somos só pó:

“Por isso a Quaresma é o tempo para nos lembrarmos quem é o Criador e quem é a criatura, para proclamar que só Deus é o Senhor, para nos despojarmos da pretensão de nos bastarmos a nós mesmos e da mania de nos colocar no centro, ser o primeiro da turma, pensar que podemos, meramente com as nossas capacidades, ser protagonistas da vida e transformar o mundo que nos rodeia.”

Quantas desatenções e superficialidades nos distraem daquilo que conta, acrescentou Francisco, lembrando que a Quaresma é "um tempo de verdade", para fazer cair as máscaras que pomos todos os dias a fim de aparecer perfeitos aos olhos do mundo; para lutar – como nos disse Jesus no Evangelho – contra as falsidades e a hipocrisia: não as dos outros, mas as nossas.



DIACÔNIO

Papa



Papa: a Quaresma lembra quem é o Criador e quem é a criatura. Sem Deus, somos apenas pó

Regressar a Deus e aos irmãos

Voltando à verdade de nós mesmos, podemos dar o segundo passo, que é regressar a Deus e aos irmãos.

"Existimos apenas graças às relações: a relação primordial com o Senhor e as relações da vida com os outros. Assim, a cinza que recebemos sobre a cabeça, nesta tarde, diz-nos que toda a presunção de autossuficiência é falsa e que idolatrar o eu é opção destrutiva, fecha-nos na jaula da solidão."

Para Francisco, a Quaresma é o tempo propício para reavivar as nossas relações com Deus e com os outros e isso pode ser feito através da esmola, da oração e do jejum. Todavia, Jesus adverte que não se trata de ritos exteriores, mas de comportamentos que devem expressar uma renovação do coração.

"A esmola não é um gesto, cumprido rapidamente, para deixar a consciência limpa, mas tocar, com as próprias mãos e as próprias lágrimas, os sofrimentos dos pobres; a oração não é mero ritual, mas diálogo de verdade e amor com o Pai; o jejum não é um simples sacrifício, mas uma atitude forte para lembrar ao nosso coração aquilo que conta e, ao contrário, o que passa."

Aos gestos exteriores, disse ainda o Papa, deve corresponder sempre a sinceridade da alma e a coerência das obras. Na vida pessoal, como aliás na vida da Igreja, não contam a exterioridade, os juízos humanos e a aprovação do mundo; conta apenas o olhar de Deus. Assim, a esmola, a oração e o jejum nos permitem expressar quem realmente somos: filhos de Deus e irmãos entre nós.

Jesus, o único que nos faz ressurgir das cinzas

"Queridos irmãos e irmãs, inclinemos a cabeça, recebamos as cinzas, tornemos leve o coração", concluiu o Pontífice.

"Não desperdicemos a graça deste tempo sagrado: fixemos o olhar em Jesus crucificado e caminhemos respondendo generosamente aos fortes apelos da Quaresma. No final do percurso, encontraremos com maior alegria o Senhor da vida, o único que nos fará ressurgir das nossas cinzas."





DIACÔNIO

Formação



As catequeses do Papa Francisco sobre a Santa Missa

A Santa Missa – Liturgia da Palavra

PAPA FRANCISCO
AUDIÊNCIA GERAL

Sala Paulo VI

Quarta-feira, 7 de fevereiro de 2018

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

Continuemos as catequeses sobre a Santa Missa. Tínhamos chegado às Leituras.

O diálogo entre Deus e o seu povo, desenvolvido na Liturgia da Palavra da Missa, alcança o ápice na proclamação do Evangelho. Precede-o o cântico do Aleluia — ou então, na Quaresma, outra aclamação — com o qual «a assembleia dos fiéis acolhe e saúda o Senhor que está prestes a falar no Evangelho».[1] Do mesmo modo que os mistérios de Cristo iluminam toda a revelação bíblica, assim, na Liturgia da Palavra, o Evangelho constitui a luz para compreender o sentido dos textos bíblicos que o precedem, tanto do Antigo como do Novo Testamento. Com efeito, «de toda a Escritura, assim como de toda a celebração litúrgica, Cristo é o centro e a plenitude».[2] Jesus Cristo está sempre no centro, sempre.



Por isso, a própria liturgia distingue o Evangelho das outras leituras, circundando-o de honra e veneração especiais.[3] Com efeito, a sua leitura é reservada ao ministro ordenado, que no final beija o Livro; põe-nos à escuta de pé, traçando um sinal da cruz na testa, nos lábios e no peito; os círios e o incenso honram Cristo que, mediante a leitura evangélica, faz ressoar a sua palavra eficaz. Destes sinais a assembleia reconhece a presença de Cristo, o qual

lhe dirige a “boa notícia” que converte e transforma. Tem lugar um discurso direto, como atestam as aclamações com as quais se responde à proclamação: «Glória a Vós, ó Senhor» e «Louvor a Vós, ó Cristo». Levantamo-nos para ouvir o Evangelho: ali é Cristo quem nos fala. É por isso que prestamos atenção, porque se trata de um diálogo direto. É o Senhor quem nos fala.

Portanto, na Missa não lemos o Evangelho para saber o que aconteceu, mas ouvimos o Evangelho para tomar consciência do que fez e disse Jesus outrora; e aquela Palavra é viva, a Palavra de Jesus que está no Evangelho é viva e chega ao meu coração. Por isso, ouvir o



DIACÔNIO

Formação



Evangelho é muito importante, com o coração aberto, porque é Palavra viva. Santo Agostinho escreve que «a boca de Cristo é o Evangelho. Ele reina no céu, mas não cessa de falar na terra».[4] Se é verdade que na Liturgia «Cristo ainda anuncia o Evangelho»,[5] consequentemente, participando na Missa, devemos dar-lhe uma resposta. Nós ouvimos o Evangelho e devemos dar uma resposta na nossa vida.

Para transmitir a sua mensagem, Cristo serve-se inclusive da palavra do sacerdote que, após o Evangelho, pronuncia a homilia.[6] Recomendada vivamente pelo



Concílio Vaticano II come parte da própria Liturgia,[7] a homilia não é um discurso de circunstância — nem sequer uma catequese, como esta que agora faço — nem uma conferência, nem sequer uma lição; a homilia é outra coisa. O que é a homilia? É «um retomar este diálogo que já está estabelecido entre o Senhor e o seu povo»,[8] para que seja posta em prática na vida. A autêntica exegese do Evangelho é a nossa vida santa! A Palavra do Senhor termina a sua corrida fazendo-se carne em nós, traduzindo-se em obras, como aconteceu em Maria e nos Santos. Recordai aquilo que eu disse na última vez, a Palavra do Senhor entra pelos ouvidos, chega ao coração e vai às mãos, às boas obras. E também a homilia segue a Palavra do Senhor, fazendo inclusive este percurso para nos ajudar, a fim de que a Palavra do Senhor chegue às mãos, passando pelo coração.

Já abordei o tema da homilia na Exortação Evangelii gaudium, onde recordei que o contexto



DIACÔNIO

Formação



litúrgico «exige que a pregação oriente a assembleia, e também o pregador, para uma comunhão com Cristo na Eucaristia, que transforme a vida».[9]



Quem profere a homilia deve cumprir bem o seu ministério — aquele que prega, sacerdote, diácono ou bispo — oferecendo um serviço real a todos aqueles que participam na Missa, mas também quantos o ouvem, devem desempenhar a sua parte. Antes de tudo, prestando a devida atenção, ou seja, assumindo as justas disposições interiores, sem pretensões subjetivas, consciente de que cada pregador tem qualidades e limites. Se às vezes há motivos para se entediar, porque a homilia é longa, ou não está centrada, ou é incompreensível, outras vezes, ao contrário, o obstáculo é o preconceito. E quem pronuncia a homilia deve estar consciente de que não faz algo próprio, mas prega dando voz a Jesus, prega a Palavra de Jesus. E a homilia deve ser bem preparada, deve ser breve, breve! Diziam-me um sacerdote que certa vez tinha ido a outra cidade, onde moravam os pais, e o pai disse-lhe: “Sabes, estou feliz, porque com os meus amigos encontramos uma igreja onde se celebra a Missa sem homilia!”. E quantas vezes vemos que na homilia alguns adormecem, outros conversam, ou saem para fumar um cigarro... Por isso, por favor, que a homilia seja curta, mas bem preparada.

E como se prepara uma homilia, caros sacerdotes, diáconos, bispos? Como se prepara? Com a oração, com o estudo da Palavra de Deus e fazendo uma síntese clara e breve, não deve superar 10 minutos, por favor! Concluindo, podemos dizer que na Liturgia da Palavra, mediante o Evangelho e a homilia, Deus dialoga com o seu povo, que o ouve com atenção e veneração e, ao mesmo tempo, reconhece-o presente e ativo. Portanto, se nos pusermos à escuta da “boa notícia”, seremos convertidos e transformados por ela e, conseqüentemente, capazes de transformar a nós mesmos e ao mundo. Porquê? Porque a Boa Notícia, a Palavra de Deus entra pelos ouvidos, vai ao coração e chega às mãos para fazer boas obras.



DIACÔNIO

CND



Informações da Presidência da CND/BRASIL

O diácono Francisco Salvador Pontes Filho (Chiquinho), Presidente da Comissão Nacional dos Diáconos (CND/BRASIL), compartilha com os Diáconos, candidatos e esposas do Brasil estas importantes informações, como uma prestação de contas do excelente trabalho realizado pela Diretoria da CND/BRASIL. Abaixo a mensagem.

Caríssimos irmãos diáconos e esposas, saúde, esperança e paz!

Ao concluirmos nossas atividades no ano de 2022, gostaria de passar algumas informações importantes e que ajudarão no planejamento e acompanhamento de dados em relação a caminhada diaconal em nosso país.

Esses números que vamos demonstrar, espero que ajude aos senhores diáconos presidentes de regional, no sentido de um maior envolvimento nessas demandas que exigem um olhar todo especial nas iniciativas da nossa Comissão Nacional em âmbito nacional, buscando sempre atingir metas e desafios propostos.

Apresentar esses números sempre no início de cada ano, nos dá noção do resultado de um ano cheio de muitas atividades e a possibilidade de uma avaliação minuciosa do que foi realizado e o que ficou por realizar.



- No tocante às ordenações diaconais no Brasil, pelo que nos foi enviado via regional ou outras fontes de informação, no ano de 2022, tivemos **364 novos diáconos permanentes**.

- O total de diáconos permanentes ordenados durante esta presidência, até o presente momento, **é de 1.187**. Tudo indica, que para este ano de 2023, as projeções apontam para números mais animadores no tocante a novas ordenações.

- Assim sendo, a CND/BRASIL, registra hoje, em seu cadastro nacional **4.669 diáconos inscritos**. Não conseguimos atingir a nossa meta para o ano passado que era atingir os 5.000 diáconos em nosso cadastro nacional. Ainda existem muitos diáconos que não estão inscritos na CND, estimamos algo em torno de 1.300, aproximadamente.

Peço, respeitosamente, uma especial atenção dos senhores bispos, no intuito de colaborar conosco, incentivando os diáconos de sua diocese que ainda não possuem inscrição na CND/BRASIL, que o façam o quanto antes.

Renovo o nosso pedido a todos para continuar buscando de todas as formas atingir este objetivo importante para as estatísticas da igreja no Brasil e no mundo.



DIACÔNIO

CND



Informações da Presidência da CND/BRASIL

- Com pesar, registramos que, no ano de 2022, 39 diáconos permanentes retornaram a casa do Pai. Destes, 02 vitimados ainda pela Covid-19. Suplicamos a todos que lembrem em suas preces e orações destes irmãos que nos deixaram e que muito fizeram pelo Reino de Deus.

O desafio continua em aberto, precisamos intensificar esforços e conversas com as CDD e CAD, usando nossas redes sociais, no sentido de uma maior consciência de pertença ao corpo diaconal, que tem na CND/BRASIL, seu organismo de articulação e comunhão fraterna. Quando assumimos a CND/BRASIL em 2019, o número de inscritos era de 3.396 diáconos. Foram acrescentados, nestes últimos anos, mais 1.273 novos inscritos. Um número bastante expressivo, se levarmos em conta 02 anos de pandemia, que inviabilizou consideravelmente nossas ações.

O número de dioceses que registram a presença de diáconos permanentes, não apontou crescimento significativo em relação a anos anteriores, ficando este ano em 206 circunscrições eclesiais. As indicações apontam para um crescimento mais acentuado, neste particular, nos próximos anos, tendo em vista que muitas dioceses começaram o processo formativo recentemente e outras já estão em fase de conclusão em suas escolas diaconais.

Em comunicado recente aos senhores diáconos, falei de nossa parceria com o Regional Leste III, que dispõe para todo país, atendimento psicológico aos irmãos diáconos e familiares, que necessitam deste serviço tão necessário e urgente. Peço uma atenção especial na divulgação, encaminhamento e acompanhamento dos irmãos que procuram esta ajuda que é graça de Deus e refrigério para a alma.

O valor de nossa anuidade para este ano 2023, considerando o valor do novo salário-mínimo, é de R\$ 156,24. Todavia, para não onerar muito os irmãos, principalmente aqueles em maior dificuldade financeira, fixamos um valor de R\$ 140,00 para este ano. Repassem essas informações para todos os diáconos do regional, para conhecimento.

Quão importante tem sido o nosso envolvimento e participação no processo de beatificação do Servo de Deus, nosso irmão diácono João Luiz Pozzobon, através de muitas manifestações que têm surgido em várias dioceses e, que terá sempre o nosso apoio incondicional no sentido de atingir o objetivo maior que é vislumbrar no futuro bem próximo, a sua canonização.

O processo de beatificação segundo os coordenadores, têm custos bastantes expressivos e, nós, queremos no momento oportuno, enquanto CND/BRASIL, dar a nossa contribuição no sentido de amenizar custos e outras despesas.

Os apelos do Ano Vocacional do Brasil deve ser uma prioridade em todas as nossas atividades e agendas para este ano. Mais do que nunca temos que colocar os pés a caminho, como reflexo e experiência de um coração ardente e apaixonado que vive uma sedução



DIACÔNIO

CND



Informações da Presidência da CND/BRASIL

sempre renovada pela missão fascinante da diaconia de Jesus Cristo, projeto de vida plena, Reino de Deus.

Precisamos estabelecer o hábito do diálogo fraterno entre os irmãos diáconos e suas famílias, nossas comunidades, com os demais irmãos no ministério ordenado e com o conjunto da igreja.

Sejamos os ministros da compaixão e da misericórdia de Deus que se configuram na humildade, simplicidade e discrição. Ódio, rancor, provocação, agressão de qualquer natureza, inclusive física, não condizem com a essência do ser diaconal, do ministério diaconal, que foi instituído e se legitima, fundamentalmente, no amor e para o amor.

Não percam de vista os irmãos que se encontram enfermos e em idade avançada, proporcionando atenção, amparo e demais ajudas a necessidades que surgem por ocasião de enfermidades e outras vulnerabilidades.

Nosso Espaço Físico “Diácono João Luiz Pozzobon, em Brasília, já está todo reformado, faltando apenas o mobiliário, que esperamos realizar até a nossa Assembleia Geral.

Espero revê-los em nossa próxima Assembleia Geral. Rezem por todos e por nós!

Com gratidão,

Diácono Francisco S. Pontes Filho

Presidente da CND/BRASIL

Arquidiocese de Manaus

Expediente Diacônio

Órgão Informativo da CRD-Leste I - (94ª Edição – Janeiro/Feveireiro 2023)

Dom Luiz Henrique da Silva Brito – Bispo da Diocese de Volta Redonda/Barra do Pirai / Bispo Referencial para os Diáconos do Leste I

Presidente: Diac. Aristides Zandonai - a_zandonai@yahoo.com.br

Vice Presidente: Diac. Adahil Rodrigues de Moraes - adahilss@hotmail.com

Secretário: Diac. Jorgemar Lemis - lemosjorgemar@yahoo.com.br

Tesoureiro: Diac. Jorge Francisco Jorge - jorgefjorge@bol.com.br

Relações Públicas: Diac. Marco Carvalho - m.marco.carvalho@gmail.com

Criação/Montagem do informativo: Diac. Marco Carvalho





Diocese de Petrópolis – Admissão as Sagradas Ordens

Diocese de Petrópolis
A Diocese de Petrópolis, O Seminário Diocesano Nossa Senhora do Amor Divino, a Escola Diaconal Santo Estevão, nós e nossos familiares, temos a alegria de convidá-los para a Solene Celebração Eucarística, presidida por Sua Excelência Reverendíssima Dom Gregório Paixão, OSB, onde receberemos á

ADMISSÃO AS SAGRADAS ORDENS



- CARLOS COELHO CERQUEIRA
- CLAUDIO J. AMARAL (BINHO)
- JOSÉ ELIAS DOS SANTOS
- PAULO CESAR DA SILVA JESUS
- WALACE DE SOUZA NASCIMENTO

11 de março de 2023, às 17:00
Paróquia Santa Rita de Cássia

Rua Santa Rita de Cássia, 30,
Bairro Castrioto - Petrópolis - RJ





Arquidiocese do Rio de Janeiro – Cardeal Dom Orani Tempesta ordena 14 diáconos permanentes

Arquidiocese do Rio de Janeiro está em festa com a ordenação de 14 novos diáconos permanentes, durante missa realizada na Catedral de São Sebastião, no Centro, presidida pelo arcebispo metropolitano, Cardeal Orani João Tempesta, no dia 21 de janeiro.

“Neste mês intenso de janeiro, em que realizamos a Trezena de São Sebastião e comemoramos solenemente a festa do nosso padroeiro, que marca a vida e a caminhada da arquidiocese e também da cidade São Sebastião do Rio de Janeiro, temos a oportunidade de ordenar 14 novos diáconos permanentes”, disse o arcebispo no início da celebração.

Os novos diáconos, formados pela Escola Diaconal Santo Efrém, que no próximo dia 12 de fevereiro completa 20 anos de criação, são: Carlos Alberto dos Santos Monteiro, Eduardo da Costa Ramos, Elias Ferreira da Silva, Elias Pereira dos Santos, Eraldo Santana Moreira, Gilson Bruno Gentil, Jorge Luiz de Faria, José Carlos Sampaio Fernandes, Marcos Moizes da Silva, Nirmo Antônio Araújo Filho, Renato Claudio de Souza Moêdo, Ricardo Antônio Ximenes Araújo, Ricardo Lima Miranda e Sergio Gonçalves Alencar.



“Podemos afirmar que esses homens foram escolhidos por Deus. Além do trabalho que já exercem no âmbito profissional, a responsabilidade com a família e de tudo o que representam e significam para a sociedade, eles assumem também o chamado do Senhor para servir a Igreja como diáconos. Já serviam como ministros, catequistas, professores e, em tantas outras realidades, mas, a partir agora, passam a servi-la como diáconos permanentes”, disse o arcebispo na homilia.

“É um dom de Deus para a Igreja ver esses sinais todos se multiplicando na comunidade. Estamos justamente no Ano Vocacional Missionário e, claro, a multiplicação de ministérios é

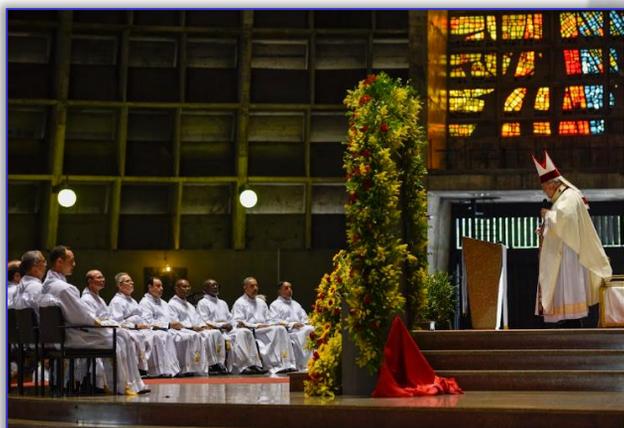


Arquidiocese do Rio de Janeiro – Cardeal Dom Orani Tempesta ordena 14 diáconos permanentes

“é muito importante para que a evangelização chegue em todos os cantos também através dos diáconos permanentes”, acrescentou.

A missa contou com a presença de familiares, amigos e fiéis das paróquias de origem e de caminhadas dos diáconos, e foi concelebrada por dezenas de bispos e sacerdotes.

Estavam os bispos auxiliares Dom Paulo Celso Dias do Nascimento, Dom Tiago Stanislaw, Dom Juarez Delorto Secco, Dom Roque Costa Souza e Dom Célio da Silveira Calixto Filho, e os eméritos, Dom Assis Lopes e Dom Karl Josef Romer. Ainda os bispos eméritos de Iguatu (CE), Dom Edson de Castro Homem, e de Guanhães (MG), Dom Jeremias Antônio de Jesus.





DIACÔNIO

Notícia



Arquidiocese do Rio de Janeiro – Cardeal Dom Orani Tempesta ordena 14 diáconos permanentes





A formação do diaconato carioca: 20 anos de criação da Escola Diaconal Santo Efrém

O diaconato, como ministério permanente, foi restabelecido na Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro sob o pastoreio de Dom Eugenio de Araujo Sales (Ata de Reunião dos Diáconos Permanente, Livro 1 - ARDP 1, f. 41). A primeira turma começou em 1984 e ordenou nove diáconos em 6 de junho de 1987 (ARDP 1, ff. 1-19. 23). Homens maduros, profissionais, pais de família e empolgados com a possibilidade de servirem a Deus de um modo, até então, inusitado. A primeira pergunta que os responsáveis pela formação se fizeram foi: como preparar (formar) um diácono?



Os primeiros a se verem envolvidos com esta tarefa foram monsenhor Narbal da Costa Stencil (diretor da Comissão Arquidiocesana para o Diaconato Permanente de 1984 até 1988, até ser ordenado bispo e tornar-se responsável pela animação dos diáconos permanentes até o ano 2000), padre Bruno de Souza Gayão, padre Edson de Castro Homem, (que após ordenação episcopal também será bispo animador dos diáconos de 2005 até 2015), padre José Mazine Rodrigues e monsenhor Gilson José Macedo da Silveira.

A exigência de uma boa formação era cobrada por Dom Eugenio. Inicialmente, exigia-se três anos do Curso Mater Ecclesiae, mais formação específica ao diaconato que ocorria em um dia da semana à noite e/ou as manhãs de sábado. O primeiro esboço dessa formação direcionada vemos na reunião de 16 de julho de 1985. Padre Edson propôs um curso sobre teologia do diaconato, o estudo da diaconia de Cristo e da Igreja; matéria sobre os ministérios eclesiais, a natureza do diaconato, e o conceito de hierarquia; propunha-se, ainda, uma análise da relação entre sacerdócio e ministério e da relação entre o diácono, o presbítero e o bispo; a sacramentalidade do diaconato e sua relação com os leigos; por fim, um esboço sobre a tríplice diaconia e o perfil do diácono (ARDP 1, ff. 22-22v, 31, 80 e 82.).

Na busca de uma melhor formação, críticas foram feitas.

O diácono Roberto Luiz Fernandes Lima, em reunião de 14 de setembro de 2000, afirmou que o Curso Mater Ecclesiae era insuficiente na formação de diáconos (ARDP 1, ff. 29-29v).



20 anos de criação da Escola Diaconal Santo Efrém

que o Curso Mater Ecclesiae era insuficiente na formação de diáconos (ARDP 1, ff. 29-29v). Padre Pedro Paulo concordou com a colocação do diácono Roberto Luiz. Falou-se da necessidade da filosofia e do ensino da Língua Portuguesa na revisão curricular. Contudo, será a criação da Escola Diaconal Santo Efrém o salto de qualidade na formação do diacônio carioca.

A CRIAÇÃO DA ESCOLA DIACONAL SANTO EFREM

Aos 12 dias do mês de fevereiro de 2003, sob o pastoreio de Dom Eusébio Oscar Scheid, foi criada a Escola Diaconal Santo Efrém. O decreto episcopal traz as razões que motivaram a instituição da escola: (1) as novas orientações forativas das Normas Fundamentais para a Formação dos Diáconos Permanentes e do Diretório do Ministério e da Vida dos Diáconos Permanentes; (2) o dever de pastor e pai de prover, cuidar e estimular a formação ao diaconato permanente; (3) a necessidade de acompanhar o itinerário da formação, dando aos aspirantes e candidatos o conhecimento espiritual, pastoral e teológico para o exercício do ministério diaconal.

Neste sentido, a Escola Diaconal Santo Efrém é um marco na história do diacônio carioca. É, pois, o resultado do esforço conjunto dos bispos animadores do diaconato permanente, da Comissão para os Diáconos da Arquidiocese, dos responsáveis pela formação e, certamente, de Dom Eusébio Oscar Scheid. Coube ao padre Pedro Nunes de Almeida, como diretor, auxiliado pelo diácono Juranir R. Machado, a tarefa de organização estrutural da escola: disciplinas, corpo docente, funcionalidade etc. (ACDP 2, f. 34v). Em 25 de maio de 2002, sugeriu-se dois nomes para a instituição: Edith Stein e Santo Efrém, que foram encaminhados a Dom Eusébio para que escolhesse.

Ganhou aquele a que chamam de “Arpa do Espírito Santo”, sinal profético dos novos tempos que sopravam na arquidiocese. Em fevereiro de 2003, teve início o ano letivo da Escola Diaconal Santo Efrém. Mas, Dom Eusébio queria mais investimento no capital cultural e simbólico do diaconato. Assim, em 27 de dezembro daquele ano, inaugurou uma sede própria nas dependências da Igreja São Joaquim, no Estácio. O diácono Alonso Sena Frazão, recém-eleito presidente dos Diáconos Permanentes, cuidou do contrato de comodato.

Mais tarde, o arcebispo promoveu, com recursos próprios, uma reforma no prédio, sob a responsabilidade do diácono Miguel Elias. A reinauguração ocorreu em julho de 2007, onde passou a sediar a Escola Diaconal Santo Efrém, com aulas aos sábados. Durante o governo de Dom Orani João Tempesta, a Escola Diaconal Santo Efrém foi transferida para o Seminário Arquidiocesano de São José, no Rio Comprido, onde permanece até os dias de hoje.

A opção por um centro estável de formação, com profissionais especialmente destinados a este trabalho, foi fundamental para o desenvolvimento e aprimoramento dos candidatos ao ministério diaconal. Observando as dioceses do Brasil que restauraram o diaconato como ministério permanente, podemos concluir que as que mais ordenaram diáconos são aquelas que desenvolveram um programa de formação próprio e estável, materializado em uma escola diaconal. Nesse cenário, destaca-se a Arquidiocese do Rio de Janeiro, com 258



20 anos de criação da Escola Diaconal Santo Efrém

diáconos em pleno exercício ministerial, atualmente o maior diacônio do Brasil. Atualmente, os candidatos ao diaconato na Escola Santo Efrém apresentam bom nível de formação com preparação específica ao ministério em quatro anos de formação e um ano preparatório, o propedêutico. Um perfil do candidato mostra quão enriquecedor é o diácono para a vida da Igreja. Em pesquisa realizada em 2017, constatou-se com relação à formação primeira dos aspirantes ao ministério que 67% possuem nível superior, com 19% destes com pós-graduação lato sensu e 9% com cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado. As áreas de formação são variadas. Há advogados, economistas, contadores, professores, pesquisadores, médicos, também, militares, enfermeiros, farmacêuticos, empresários etc. A faixa etária predominante é de 36 a 45 anos (44,2%). Se considerarmos a faixa etária até os 55 anos, alcançaremos a cifra de 72,1% dos candidatos.

A FORMAÇÃO AO MINISTÉRIO DIACONAL EM FASES POSSÍVEIS

A história da formação do ministério diaconal no Rio de Janeiro pode ser concebida em três fases distintas e, a um só tempo, engranzadas. A primeira corresponde ao governo de Dom Eugenio de Araujo Sales. Trata-se de um período de organização da formação, de fomento das diversas práticas pedagógicas, de incremento da concepção acerca do que é o diaconato, de maturação sobre sua funcionalidade, de identificação de um perfil vocacional e de preparação das comunidades e do presbitério para acolher os novos ministros ordenados. Foi uma fase de experimentos e de superações, com um crescimento moderado do diacônio (38 ordenações de 1987-2000), que deu lugar a um processo formativo mais ousado e empreendedor que marcará o momento seguinte.

A segunda fase formativa se caracteriza pelo aumento das vocações e pela consolidação e estabilidade do ministério diaconal na arquidiocese. Este momento se enleia ao governo de Dom Eusébio Oscar Scheid, que muito trabalhou para aparelhar o diaconato carioca. Instituiu uma sede própria, que mais tarde deixou de existir, Diáconos da Turma São João Damasceno Diáconos da Turma São José mas, principalmente, criou a Escola Diaconal Santo Efrém. Há, pois, um acelerado crescimento numérico dos diáconos (73 ordenações de 2001-2008), fruto de uma formação sistemática, em formato institucional, com método pedagógico crítico e com investimento financeiro e humano especializado.

A escolha de um centro de preparação para os futuros diáconos foi imprescindível para seu pleno desenvolvimento, com aprimoramento intelectual e prático daqueles ministros. A fase atual, consoante ao governo de Dom Orani João Tempesta (212 ordenações de 2009-2023), caracteriza-se por um maior conhecimento nas comunidades do diaconato permanente, conseqüentemente, por uma maior procura pelo ministério e, também, por uma significativa exigência de capacitação dos candidatos na arquidiocese.

Trata-se de uma fase onde os diáconos são conhecidos, seus trabalhos reconhecidos e seus estilos de vida, desejados. O perfil dos candidatos também mudou quanto à faixa etária. Enquanto os primeiros diáconos possuíam mais de 50 anos, em média. Hoje, a faixa etária predominante oscila entre os 35 e 50 anos. Quanto à formação, aumentou-se em um ano o tempo de preparação e cresceu o nível de exigência formativa.



20 anos de criação da Escola Diaconal Santo Efrém

CELEBRAMOS 20 ANOS... PARA MUITOS MAIS

Ao celebrarmos 20 anos de sua criação, afirmamos ser a Escola Diaconal Santo Efrém uma instituição fundamental não apenas para a consolidação e a estilização formativa do ministério diaconal, mas estratégia essencial para a própria construção do capital cultural e simbólico do diacônio carioca em sua identidade própria e percepção ministerial na arquidiocese. Trata-se, pois, de lugar de cultivo da vocação, sinal privilegiado da arte do cuidado de uma Igreja ministerial, que entende a hierarquia como serviço e que, servidora e dialogal, tem no diácono o sinal privilegiado do Cristo Servo no mundo.

Diácono Luciano Rocha

Doutor em história (Uerj) e pós-doutorado em teologia (PUC-Rio)

Fonte: Luciano Rocha. Ministério Diaconal: história e teologia. São Paulo: Paulus, 2020. (Adaptado pelo autor).

Fonte: <https://arqrio.org.br/a-formacao-do-diacono-carioca-20-anos-de-criacao-da-escola-diaconal-santo-efrem/>

Nota de Pesar



Nota de Pesar

A Comissão Arquidiocesana dos Diáconos Permanentes, vem por meio da presente nota, manifestar profundo pesar e condolências pelo falecimento do Diácono Ubirajara da Silva Ramos Filho Paróquia Divino Salvador em Piedade ocorrido nesta tarde (08 de fevereiro). Neste momento de dor e saudade, unimo-nos aos familiares e amigos, rogando a Deus que conforte seus corações.



A Presidência da Comissão Regional dos Diáconos (CRD Leste 1) externa os profundos sentimentos pela Páscoa do caríssimo Diácono Ubirajara da Silva Ramos Filho (Paróquia Divino Salvador em Piedade). Neste momento nos unimos em oração com todos os familiares e com todo o corpo diaconal.

Elevamos a Deus o nosso agradecimento pelo frutuoso ministério diaconal exercido pelo nosso irmão e o confiamos ao Senhor, para que viva a alegria eterna, participando da nova vida em Cristo Ressuscitado.

"Esperamos como Salvador o Senhor Jesus Cristo; ele transformará o nosso corpo mortal num corpo glorioso como o seu" (Fl 3,20-21)



DIACÔNIO

CND



Filiação e Nova Identidade Diaconal

A CND iniciou o processo de filiação para os Diáconos que ainda não são filiados e também a possibilidade de fazer a 2ª via da carteira (novo modelo).

Segue o link para acessar o site e fazer a filiação a CND. - <http://cnd.org.br/como-filiar-se>

CAPITULO III - COMPOSIÇÃO DA CND

Artigo 6º - Integram a CND os diáconos do Brasil, no pleno exercício da Ordem do Diaconado, que a ela se filiarem.

Parágrafo único - A integração efetiva dar-se-á a partir da data de inscrição na CND, como membro.

NÃO SOU FILIADO. COMO FILIAR-SE?

- Preencha a Ficha de Inscrição (Somente para novas filiações)
- Realize o pagamento (Boleto ou Cartão) da taxa de R\$ 25,00 para COMISSÃO NACIONAL DOS DIÁCONOS - CNPJ: 08.058.030/0001-60
- A documentação pode ser enviada de duas formas
- Envie para o email do secretario da CND:

1. A Ficha de Inscrição salva em PDF
2. Comprovante de Pagamento
3. Uma foto 3x4

Diácono José Oliveira Cavalcante

E-mail: cory13@globocom.com

- Ou envie para o Endereço do secretario da CND:

1. A Ficha de Inscrição Impressa
2. Comprovante de Pagamento
3. Uma foto 3x4

Diácono José Oliveira Cavalcante

Rua Marieta Teixeira Mendes, 313

Bairro Sossego - Crato (CE)

CEP 63107-075

Após aprovação, sua Identidade Diaconal será enviada para a (Arqui)Diocese informada na Ficha de Inscrição

JÁ SOU FILIADO. COMO FAÇO A EMISSÃO DE SEGUNDA VIA DA IDENTIDADE DIACONAL?

- Acesse seu cadastro e atualize seus dados e adicione uma fotografia 3x4
- Realize o pagamento (Boleto ou Cartão) da taxa de R\$ 25,00 para COMISSÃO NACIONAL DOS DIÁCONOS - CNPJ: 08.058.030/0001-60
- Envie para o email do secretario da CND:

1. Comprovante de Pagamento
2. Informe no email sua matrícula e que deseja a segunda via da Identidade Diaconal

Diácono José Oliveira Cavalcante

E-mail: cory13@globocom.com

Sua Identidade Diaconal será enviada para a (Arqui)Diocese informada no seu cadastro



DIACÔNIO

Informação



Informando sobre a contribuição de cada Diácono para CRD Leste-1 e CND

A Assembleia Geral de Diáconos, ocorrida em Itaiçi em fevereiro de 2003, estabeleceu como **meta** para a diretoria nacional, entre outras, a necessidade de prover recursos suficientes para a manutenção da CND.

A Diretoria Regional está levantando também diversas possibilidades para angariar fundos de modo a viabilizar a continuidade dos trabalhos e participação do Regional Leste 1 nas suas atribuições e participação nos Eventos Convocatórios da Comissão Nacional dos Diáconos.

Dependemos, exclusivamente, das contribuições dos diáconos de toda regional, que devem ser depositadas na conta corrente abaixo e o comprovante enviado para o Tesoureiro para controle dos pagamentos. **Ratificamos que a contribuição por diácono é de 2% sobre o salário mínimo/mês.**

Os valores deverão ser depositados na Conta da CRD cujos dados são os seguintes:

Banco Itau - Conta Corrente: 98551-2 - Agência: 0201

FAVORECIDO : MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU - CNPJ.: 28666428005741

VALOR MENSAL por diácono a partir de 2023 : R\$ 24,00

sendo 50% para CRD e 50% para CND.

- Efetuar depósito mensal (até o dia 10 do mês seguinte)

Envie comprovante de pagamento p/ Diac. Jorge Francisco Jorge (jorgefjorge@bol.com.br)
Tesoureiro)

Para Identificação dos Diáconos das Dioceses a cada depósito deverá ser **acrescido ao valor depositado os centavos de acordo com a Codificação abaixo:**

Rio de Janeiro = XX,10	Petrópolis = XX,50
Ord. Militar = XX,15	Caxias = XX,60
Niterói = XX,20	Nova Iguaçu = XX,70
Campos = XX,30	Itaguaí = XX,80
Adm. Apostólica = XX,35	Volta Redonda B.Pirai = XX,90
Nova Friburgo = XX,40	